

Coleta de Dados sobre os Interesses e Habilidades de Estudantes do Ensino Médio, em Especial do Gênero Feminino, Baseada no Questionário ROSE

Cintya W. O. Benedito¹, Emanuelle P. Goncalves², Gabriela F. Alexandre³, Larissa V. Faria⁴, Maria Gabriela D. Zaragoza⁵, Leandra I. Abreu⁶, Mirian P. Santos⁷, Paula G. D. Agopian⁸, Rita de Cassia Domingos⁹, Priscilla A. S. Silva¹⁰
Faculdade de Engenharia - Unesp - Campus de São João da Boa Vista, SP

A questão feminina em carreiras em STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), continua sendo um tema complexo e multifacetado. Um dos problemas enfrentado é a falta de divulgação e visibilidade de modelos femininos para jovens mulheres e meninas, afetando sua predisposição de se enxergarem como futuras profissionais nessas áreas. Além disso, ainda persistem estereótipos sociais sobre mulheres e obstáculos como assédio, discriminação de gênero, falta de apoio e oportunidades de treinamento, falta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal, entre outros. Com o objetivo que entender e propor ações para a diminuição da desigualdade de gênero, o presente trabalho visa coletar dados locais e regionais sobre os interesses e habilidades de estudantes do ensino médio em relação à ciência. A coleta de dados foi realizada no contexto do Projeto de Extensão Universitária Ciência no Feminino ao longo de 2023, tendo como público alvo estudantes do ensino médio de escolas públicas do município de São João da Boa Vista. O instrumento de coleta de dados foi desenvolvido com o objetivo de determinar a relevância da educação científica na vida dos jovens com base no questionário ROSE (*Relevance of Science Education*), uma ferramenta utilizada para avaliar a percepção dos estudantes sobre a ciência e sua relevância na vida cotidiana, incluindo temas como saúde, ambiente, tecnologia e sociedade [2, 3]. No início dos anos 2000, essa ferramenta foi particularmente relevante para projetos que buscaram aumentar a participação de mulheres em STEM, pois oferece uma maneira de entender como as jovens percebem a importância dessas áreas e como a educação científica pode ser mais bem adaptada para incentivar a participação feminina. Neste trabalho, optou-se por não aplicar o questionário ROSE em seu formato original, em razão de sua complexidade e abrangência. Assim, foi realizado um estudo preliminar e foi feita uma adaptação do questionário ROSE original [3] para simplificar e atualizar o instrumento de coleta, aproximando-o da realidade do público alvo e adequando-o às condições de aplicação nas escolas parceiras [1].

O questionário utilizado não contém campos de identificação, promovendo um ambiente mais confortável e anônimo. Na seção introdutória do questionário os estudantes indicam sua idade, série, identificação de gênero. No total, 172 estudantes responderam ao questionário, com 86

¹cintya.benedito@unesp.br

²emanuelle.p.goncalves@unesp.br

³gabriela.f.alexandre@unesp.br

⁴larissa.viana-faria@unesp.br

⁵mg.zaragoza@unesp.br

⁶leandra.abreu@unesp.br

⁷mirian.santos@unesp.br

⁸paula.agopian@unesp.br

⁹rita.domingos@unesp.br

¹⁰priscilla.silva@unesp.br

identificando-se com o gênero feminino, 81 com o gênero masculino e 5 como outros ou não respondidos. Logo em seguida, são feitas algumas perguntas introdutórias, incluindo se os estudantes pensam em fazer um curso superior, um curso técnico e se já escolheram sua futura profissão. Nas respostas, observou-se que as estudantes do gênero feminino demonstram maior intenção em buscar educação superior, com 58,1% expressando interesse em fazer um curso superior, contra 43,2% do gênero masculino.

O restante do questionário foi organizado em blocos com afirmações sobre os seguintes temas: interesses, futuro emprego, desafios ambientais, aulas de ciência e experiências fora da escola. As respostas à essas afirmações foram propostas em escalas identificadas por *emojis* com expressões indo de uma “carinha muito triste”, para respostas negativas, até uma “carinha muito feliz”, para respostas positivas, passando por uma “carinha neutra”. Uma vez que o conjunto de dados levantados é bastante extenso e, em razão da limitação de espaço, a seguir apresentam-se apenas alguns resultados pontuais de destaque. No bloco de perguntas “Sobre coisas que você tem interesse”, foi feita uma divisão das afirmações em relação as áreas de conhecimento, sendo elas ciências da natureza, biologia, tecnologia e saúde e, apenas 12,1%, tinham muito interesse em tecnologia. Já em relação a ciências da natureza, no gênero feminino 55,2% das participantes escolheram o maior nível enquanto do gênero masculino 44,7%. No bloco “Sobre o meu futuro emprego”, 55,7% das participantes do gênero feminino manifestaram ser muito importante que o futuro emprego envolva ajudar outras pessoas, enquanto no gênero masculino, 41,77% manifestaram a mesma opção. No bloco “Sobre o minhas aulas de ciência”, apenas 10% indicaram o maior nível para a afirmação “Gostaria de ser cientista”, e se olharmos o recorte de gênero, entre os participantes do gênero masculino, 15% deles gostariam de ser cientistas, já entre as participantes do gênero feminino, apenas 7%. Por fim, no bloco “Sobre as minhas experiências fora da escola”, na afirmação “Cozinhei uma refeição” a porcentagem dos participantes do gênero masculino que marcaram muitas vezes foi de 46,25% enquanto que do gênero feminino para a mesma opção foi de 59,3%. Em contrapartida, para a afirmação “Utilizei ferramentas como serrote, chave de fenda ou martelo”, a porcentagem dos participantes do gênero masculino que marcaram muitas vezes foi de 46,25% enquanto que do gênero feminino para a mesma opção foi de 36,05%.

Agradecimentos

As autoras agradecem a PROEC - Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura pelas bolsas de extensão universitária e apoio financeiro ao Projeto de Extensão Ciência no Feminino: ampliando horizontes e transformando realidades contemplado no Edital PROEC Nº 01/2023 - Projetos de Extensão Universitária - Vamos Transformar o Mundo.

Referências

- [1] Projeto de Extensão Ciência no Feminino. **Site do Projeto de Extensão Ciência no Feminino**. Online. Acessado em 28/03/2024, <https://priscillasilva4.wixsite.com/ciencianofeminino>.
- [2] S. Sjøberg e C. Schreiner. “Results and Perspectives from the Rose Project”. Em: **Science Education Research and Practice in Europe: Retrospective and Prospective**. Ed. por Doris Jorde e Justin Dillon. Rotterdam: SensePublishers, 2012, pp. 203–236. ISBN: 978-94-6091-900-8. DOI: 10.1007/978-94-6091-900-8_9.
- [3] L. Tolentino-Neto. “Os interesses e posturas de jovens alunos frente às ciências: resultados do Projeto ROSE aplicado no Brasil”. Tese de doutorado. Jan. de 2008. DOI: 10.13140/2.1.2304.2240.